

VASP - onde você voa com quem gosta.

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

140 500 anos de azulejos

Gastão, Thais, Dakir

Duas mostras se destacam na programação morna desta semana: azulejaria portuguesa no Museu de Arte Moderna e desenhos de Gastão Manoel Henrique, na Escola de Artes

Visuais. Thais A. (Galeria Sérgio Milliet) prossegue em sua pesquisa pictórica em torno de temática indígena. Vamos ao roteiro.

HOJE

● Para quem tiver fôlego, este domingo oferece muitas opções. Pela manhã, no Parque do Flamengo, a Diretoria de Parques e Jardins promove, junto à cidade das crianças/pavilhão japonês, mais um de seus encontros de pintura e desenho. Troféus, medalhas e diplomas serão oferecidos a vencedores e participantes. Inscrições no local a partir das 8 horas.

● A tarde, na Escola de Artes Visuais (Parque Lage) pode ser vista a bela exposição de desenhos de uma jovem artista paulista, Márcia Rothstein. Percepção sensível da cor e do espaço.

● No Museu Nacional de Belas Artes, das 15 às 18 horas, encontram-se abertas duas exposições: gravura iugoslava moderna e pinturas de Navarro da Costa. O horário do Museu de Arte Moderna é mais amplo, das 14 às 22 horas. O principal acontecimento ali continua sendo a mostra do Aleijadinho. No ciclo de conferências que está sendo promovido paralelamente à mostra, o professor Washington Peluso Albino de Souza, autor de vários ensaios e livros sobre a cultura mineira, analisará a obra do Aleijadinho como símbolo de autonomia cultural. As 17 horas. E prosseguem as exposições de Mollica (com exibição de capoeiras, também às 17 horas), Benevento (pinturas), Rauschemberg (último dia), e Essila Burello Paraíso (o processo fotográfico como tema). E no pátio externo, num tapume improvisado (cuja colocação deve ser condenada por sua feitura tanto quanto as feiras ali instaladas) pinturas e fotografias realizadas por artistas negros ou sobre tema da cultura negra no Brasil.

● No circuito comercial, dois endereços para este domingo: Abelardo Zalar, na Galeria Ipanema, e Firmino Saldanha, na B-75 Concorde.

AMANHÃ

● No Centro de Convenções do Hotel Glória, será inaugurada a Primeira Exposição Internacional de Pintura sobre Porcelana, com a participação, segundo se anuncia, de cerca de 700 expositores estrangeiros (Argentina, Estados Unidos, Guatemala, Venezuela, Colômbia) e de quase todos os estados brasileiros. A mostra é patrocinada pela Associação Brasileira de Pintores sobre Porcelana e presidida pelo professor Emmanuel Djalma de Vincenzi, um dos pioneiros dessa técnica em nosso país.



Gastão Manoel Henrique, desenho, nanquim, 1976.

TERÇA, 23

● Coincidindo com a viagem do presidente português Ramalho Eanes ao Brasil e sob o patrocínio da Embaixada de Portugal em nosso país, o Museu de Arte Moderna do Rio vai inaugurar as mostras de azulejaria (séculos XV a XX) e de gravura contemporânea portuguesa. Esta última reúne 125 gravuras assinadas por 61 artistas de diferentes gerações: entre outros Carlos Botelho, Fernando Calhau, Julião Sarmento

e René Bertholo. A mostra de azulejos cobre um período de 500 anos. "Foi sem dúvida através do azulejo que os portugueses encontraram uma forma de expressão própria, rica, variada e indiscutivelmente original. Ainda que não o tenham inventado, descobriram, contudo, uma inovação de características muito pessoais no modo como o utilizaram", explica Rafael Salinas Calado, conservador do Museu do Azulejo de Portugal, responsável pela mostra no Brasil e que nos próximos sábado e domingo fará conferências sobre o tema no Museu de Arte Moderna.

● Gastão Manoel Henrique (identidade IG-786.320, do Ministério da Guerra, CPF 002212011/49 e Título de Eleitor 1959, da 71ª Zona Eleitoral, 67ª seção do Rio de Janeiro, residente em Niterói, 1ª exposições individuais entre 1963 e 1977, 22 mostras coletivas no Brasil e no exterior, sete prêmios) é o novo expositor da Escola de Artes Visuais (Parque Lage) onde, aliás, é professor de desenho. Gastão Manoel apresentará desenhos feitos a lápis e nanquim realizados nos últimos dois anos. Autor de pinturas, relevos e esculturas nos quais associa ironia e metafísica a uma exata compreensão da forma, Gastão Manoel vem se interessando ultimamente pelo desenho. Um desenho sarcástico, corrosivo, profundamente crítico.

● Thais A. é gaúcha de Porto Alegre, mas reside no Rio há vários anos, aqui realizando estudos de pintura e história da arte. Desde 1962 participa de coletivos e já realizou sete mostras individuais a partir de 1970. Por volta de 1974, inspirada nas esculturas de argila e madeira dos índios Carajás, deu início a uma pesquisa pictórica, cuja raiz é justamente a cultura indígena. Ao mesmo tempo recebeu o impacto da pintura de Rubem Valentim e sobretudo de sua pregação a favor de uma arte de autênticas raízes culturais brasileiras. Dos índios Carajás, Thais A. guardou sobretudo a cor e a presença de certos padrões geométricos, de Valentim a necessidade de reintegrar e atualizar os símbolos de nossa cultura dentro de uma linguagem universal. Consciente do extermínio sistemático dos índios,

Thais A. dedica, ao que deles resta, os 30 quadros que vai expor na Galeria Sérgio Milliet, da Funarte.

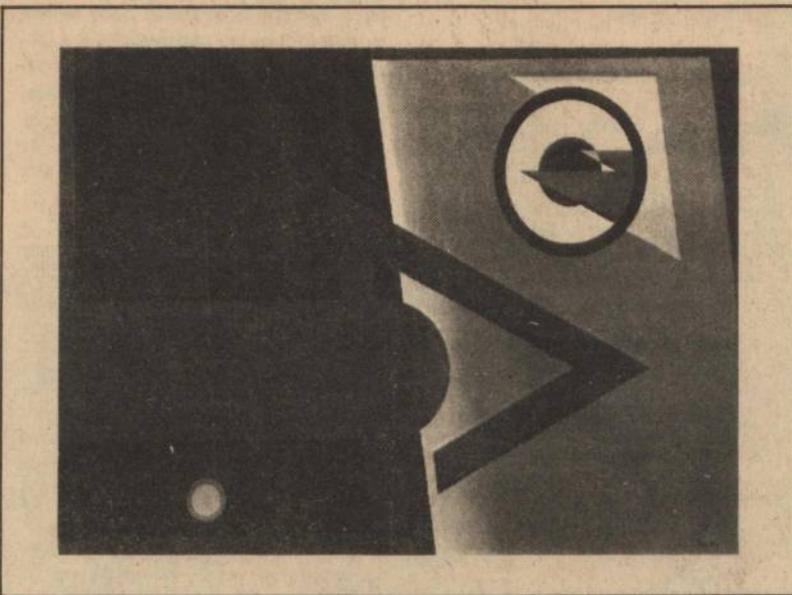
● A SEARJ — Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Rio de Janeiro vai promover, em seu novo auditório (Rua da Glória 1) a partir das 20h30m, mais uma projeção de áudio-visuais, com entrada franca. Pretende assim firmar-se como uma sala especializada na projeção de áudio-visuais, e, em seguida, de outras mídias. As projeções serão quinzenais. Para esta terça-feira estão previstas apresentações de áudio-visuais, de Paulinho Cabral de Melo, Frederico Morais, Leticia Parente, João Ricardo Moderno e outros.

QUARTA, 24

● Numa crônica de 1915, o ferino Lima Barreto desancou o pintor Dakir, filho de Antonio Parreiras. Dizia, entre outras coisas que "paisagista de valor, mas mascate como o diabo, o Sr. Parreiras deu um dia para pintar quadros históricos, nus e outras coisas por fotografias. Nunca se viu uma coisa tão errada, tão estúpida e tão sem senso", e que "os quadros históricos do Sr. Dakir são os maiores contos do vigário que se possam imaginar. Que perspectiva. Que grupamento. O Sr. Parreiras pinta para impingir quadros ao governo, pinta para ganhar dinheiro, o que não seria defeito se o fizera com consciência". Recentemente, uma polémica ainda não encerrada estorou em Belo Horizonte, envolvendo o nome de Dakir Parreiras. A restauração de treze obras tidas como de autoria de Antonio Parreiras, no auditório da Escola de Música da UFMG revelou outro autor, nada mais nada menos que o filho do famoso pintor niteroiense. Pois é, agora a Galeria Irlandini, aproveitando a onda, decidiu realizar a primeira exposição póstuma de Dakir Parreiras. O artista, que faleceu em 1967, com 74 anos, estudou com o pai, do qual seria depois ajudante, e em Paris. A mostra vai reunir 40 pinturas a óleo, executadas entre 1930 e 1965, representando paisagens brasileiras, vistas urbanas de Paris, figuras da época e esboços para murais históricos, os mesmos que Lima Barreto condenou com tanta veemência.

● Desde a última quinta-feira, Marques de Paiva (Rio de Janeiro, 1957), ex-aluno de Isan Serpa, expõe na Oficina de Arte (Rua Jardim Botânico 130, casa 2). Vem recomendado por Mário Barata, que assinala em seu trabalho a mesma densidade onírica de certos primitivos norte-americanos influenciados pela máquina e de certa metafísica surrealista.

— A Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu expondo, neste momento, pinturas de Orlando Rafael, promete para junho a realização de seu II Salão de Artes. Em São Paulo três novas exposições. Newton Mesquita, no Museu de Arte Brasileira, da Fundação Armando Álvares Penteado; João J. Spinelli ("a pintura como ofício"), na Grife Galeria de Arte, e Carlos Batista (pintura e desenho), no Clube Português.



Thais A., pintura, 1978